

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS A DISTÂNCIA

JOHN NILSON DA SILVA LIRA

UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS EM TEMPOS DE PANDEMIA
NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

PICUÍ,
2022

JOHN NILSON DA SILVA LIRA

UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS EM TEMPOS DE PANDEMIA
NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do Curso de Letras-Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba na modalidade a Distância.

Orientador: Prof. Dr. Neilson Alves de Medeiros

PICUÍ,
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP
Biblioteca Nilo Peçanha –IFPB, *Campus* João Pessoa

L768u Lira, John Nilson da Silva.
Utilização de recursos tecnológicos em tempos de
pandemia no ensino de língua Portuguesa / John Nilson da
Silva Lira. – 2022.
31 f.

TCC (Graduação – Licenciatura em Letras)
IFPB – Instituto Federal da Paraíba

Orientador: Prof. Dr. Nielson Alves de Medeiros.

1. Recurso tecnológico na educação. 2. Ensino da
Língua Portuguesa. 3. Processo ensino-aprendizagem.
I. Título.

CDU 37.091.3

Bibliotecário responsável Thiago de Lima Silva – CRB15/524

FOLHA DE APROVAÇÃO

JOHN NILSON DA SILVA LIRA

**UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS EM TEMPOS DE PANDEMIA
NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do Curso de Letras-Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba na modalidade a Distância.

Orientador: Prof. Dr. Neilson Alves de Medeiros

Aprovado em 09 de junho de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Neilson Alves de Medeiros

Orientador: Prof. Dr. Neilson Alves de Medeiros – IFPB

Kelly Sheila Inocência Costa

Examinadora: Profª Dra. Kelly Sheila Inocência Costa - IFPB

Maria Betânia da Silva Dantas

Examinadora: Profª Ma. Maria Betânia da Silva Dantas - IFPB

*À Deus. A meus pais e familiares, à minha
noiva por todo apoio e carinho!*

Dedico!

AGRADECIMENTOS

A Deus primeiramente, pela inspiração e força aos quais me disponibilizou neste momento difícil, a meus pais, José Nilson e Josefa (Zefinha), pelo apoio afetivo, desde a produção deste artigo e de todos os meus empreendimentos na educação, à minha noiva Jéssica por sua amizade, companheirismo, solicitude e ter me apoiado para ingressar e persistir no curso de Letras. Agradeço ao meu orientador Doutor Nilson Alves de Medeiros pelo seu comprometimento na busca dos autores e pesquisas bibliográficas para estudo e por buscar sempre nos seus alunos o diferencial e nos impulsionar na ressignificação do saber. Ao Professor e Mestre Jailson Dantas Lucena, que me acompanhou nos três estágios obrigatórios do curso, sempre solícito e prestativo com seu auxílio profissional, por ser meu mentor e guia na educação, à minha avó Veneranda Lira (*in memoriam*) por ser minha grande educadora e segunda mãe, por ter me ajudado nos primeiros estágios da educação, a familiar.

*Suba o primeiro degrau com fé. Não é necessário
que você veja toda a escada. Apenas dê o
primeiro passo.*

Martin Luther King

RESUMO:

O presente artigo é o resultado de uma análise referente ao estudo sobre as formas e os reflexos advindos da pandemia de Covid-19, que impactou sobremaneira diversos campos de nossa sociedade e, como consequência das medidas sanitárias necessárias ao período, como o fechamento das escolas, atingiram profissionais e alunos, que emergencialmente tiveram que se adaptar ou implantar diversos meios tecnológicos para que assim pudessem dar sequência as atividades escolares, fatores que provavelmente implicarão em novos métodos educacionais findo esse período atípico. Para tanto, o presente trabalho tem como objetivo geral averiguar e discutir teoricamente os reflexos da pandemia e dos recursos tecnológicos na educação; identificar quais alternativas foram utilizadas pela educação no ensino de Língua Portuguesa durante o período pandêmico, caracterizando alternativas ao processo ensino-aprendizagem com uma possível e consequente mudança nos padrões de ensino, migrando para um ensino híbrido pós-pandemia. Além disso, a metodologia empregada foi a de base teórica por meio da pesquisa bibliográfica exploratória, tendo em vista que houve amplo levantamento da Literatura referente ao tema, cuja busca se efetivou em livros, sítios da internet, artigos científicos, teses de doutorado, dissertações de mestrado, bem como periódicos da área, para que tivéssemos uma base de fontes sólidas, para a análise das estratégias e ferramentas utilizadas nesse período, tendo em vista a recente abordagem ao tema. A investigação é relevante, pois observamos que o acesso à educação sofreu impactos favoráveis e negativos nesse período, devendo-se viabilizar as melhores alternativas para que se efetive o desenvolvimento das práticas educacionais.

Palavras-chave: Pandemia. Meios tecnológicos. Educação. Língua Portuguesa. Alternativas.

ABSTRACT:

This article is the result of an analysis referring to the study on the forms and reflexes arising from the Covid-19 pandemic, which greatly impacted several fields of our society and, as a consequence of the sanitary measures necessary for the period, such as the closing of schools, reached professionals and students, who, in an emergency, had to adapt or implement various technological means so that they could continue school activities, factors that will probably imply new educational methods at the end of this atypical period. To this end, the present work has the general objective of investigating and theoretically discussing the consequences of the pandemic and technological resources in education; to identify which alternatives were used by education in the teaching of Portuguese language during the pandemic period, characterizing alternatives to the teaching-learning process with a possible and consequent change in teaching patterns, migrating to a post-pandemic hybrid teaching. In addition, the methodology used was theoretical based through exploratory bibliographic

research, considering that there was a wide survey of the Literature on the subject, whose search was carried out in books, websites, scientific articles, doctoral theses, dissertations of masters, as well as periodicals of the area, so that we had a base of solid sources, for the analysis of the strategies and tools used in that period, in view of the recent approach to the theme. The investigation is relevant, as we observed that access to education suffered favorable and negative impacts during this period, and the best alternatives must be made viable so that the development of educational practices can be carried out.

Keywords: Pandemic. Technological means. Education. Portuguese Language. Alternatives.

1- INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19, originada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, iniciada na província de *Hubei*, na República Popular da China (VELAVAN & MEYER, 2020), impulsionou o fechamento de escolas, universidades e todas as atividades consideradas não essenciais da sociedade, para evitar uma maior propagação do vírus, circulação de pessoas e aglomerações (JÚNIOR *et al.*, 2020). Invariavelmente, modificando muitos comportamentos, sendo um deles, o modo como os alunos e professores utilizam os recursos tecnológicos e os conteúdos educativos.

Com esse cenário, as escolas tiveram que buscar saídas emergenciais para continuar o desenvolvimento de suas atividades. Principalmente, com o auxílio de suportes remotos de ensino e a introdução de novas metodologias, apoiadas em tecnologias digitais, tais como aulas remotas, sítios e plataformas com atividades, substituindo os encontros presenciais pela modalidade de ensino remoto e a distância (EAD) e com isso, pressionando professores e alunos a um aprendizado rápido de novas tecnologias de comunicação e informação (TICs), a fim de promoverem uma mediação pedagógica via uso de tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem.

Em contraponto, dados apresentados pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF (2020), cerca de 4,8 milhões de crianças e adolescentes, na faixa de 9 a 17 anos, não possuem acesso à internet em casa. Isso corresponde a cerca de 17% de todos os brasileiros nessa faixa etária. Ou seja, a modalidade de ensino remoto acaba se mostrando como sendo algo

muito distante dessa realidade, ainda mais pelo fato de na referida pesquisa os dados terem revelado que 9% de crianças e adolescentes que estavam na escola antes da pandemia, não conseguiram continuar as atividades em casa, ficando excluídos da escola.

Em suma, é possível dizer que os desafios da educação em tempos de pandemia da Covid-19 são inúmeros. Para tanto, buscando examinar a temática será realizado um estudo que se divide nos seguintes tópicos: Alternativas utilizadas pela educação em tempos de pandemia; Alternativas facilitadoras do processo ensino aprendizagem em tempos de crise; Mudança nos padrões de ensino, uma consequente migração para um ensino híbrido pós-pandemia; e ensino de língua portuguesa no contexto do ensino remoto. Como fundamentação teórica, recorreremos aos conceitos propostos por Gadotti (2000), que fala da amplitude da educação, Tedesco (2004) que aborda as dificuldades dos usos das tecnologias nos ambientes educacionais e comunicação nas escolas, Rocha (2020) relatando experiência de uma docente de Língua Portuguesa na Paraíba e Ribeiro (2021), destacando sua vivência no ensino de leitura e produção de texto, dentre outros.

Para tanto, em um primeiro momento, a pesquisa exploratória foi fundamental para a decisão dos assuntos abordados no trabalho. Com essa perspectiva, Gil (2010) explica que na maioria das pesquisas acadêmicas, a pesquisa exploratória é realizada, visto que em um primeiro momento o pesquisador não tem certeza do que irá buscar. Ademais, foi utilizada uma metodologia de base teórica e pesquisa bibliográfica em arquivos digitais, revistas, jornais, artigos científicos e de periódicos com relação ao assunto. Além disso, optou-se pela pesquisa descritiva, pois expos os posicionamentos obtidos através do entendimento de outras pessoas e instituições a respeito do tema, como UNESCO (2020a), UNICEF (2020) e CETIC. (2019b).

A abordagem utilizada foi a qualitativa que segundo Triviños (1987) atribui uma liberdade ao pesquisador, que utiliza o enfoque qualitativo, de forma que poderá contar com uma liberdade teórico-metodológica para desenvolver seus trabalhos.

Além do mais, o tema em questão possui estreita relação com a resolução de alguns problemas, como a utilização dos recursos tecnológicos na promoção da educação em tempos de pandemia, bem como uma possível

tendência de passagem de aulas apenas presenciais, para um sistema educacional híbrido, no qual se utilize mais recursos tecnológicos no desenvolvimento das práticas educacionais.

2 CONTEXTO EDUCACIONAL E PANDEMIA

Em meio à pandemia de Covid-19 causada pelo novo coronavírus, tivemos o fechamento das portas de muitas escolas de ensino regular em todo o país, como sendo uma das medidas para a contenção da doença e diminuição do contágio, de acordo com o Plano Nacional de Enfrentamento à pandemia da COVID-19 (2020).

Nesse sentido, a UNESCO (2020) aduz que fechar temporariamente as escolas protege crianças e jovens, reduz as chances de se tornarem vetores do vírus para sua família, sobretudo para os idosos e demais grupos de risco.

No entanto, tais medidas trazem implicações diversas, daí a necessidade de pensar em soluções e repensar a continuidade dos processos educacionais, e com isso, a possibilidade de ensino remoto com o uso de tecnologias, aplicativos e redes sociais, tais como: *E-mail*; *Google Classroom*; Grupos no *Telegram*; *Facebook*; *Whatsapp*; dentre outros, que podem contribuir e devem ser implementadas, buscando cumprir o relevante papel para a redução dos efeitos negativos provenientes do distanciamento temporário.

Para isso, devem ser observadas algumas particularidades, visto que decorrente de tais recursos terem sido ou estarem sendo implantados às pressas para todos, podem ser disponibilizados para jovens que não possuam condições de alcançá-los, por exemplo, por falta de equipamentos ou conexão à internet, fatores potencializados pela disparidade social no Brasil. Nesse sentido, Carvalho (2020) aduz que mesmo antes da pandemia, já havia recuo do Estado na gestão e na sustentação do direito à vida digna, fatores sentidos pela maioria da população brasileira que vive em situação de pobreza, e que se intensificou com as crises advindas desse período, ampliam ainda mais os problemas de acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (IBGE, 2020).

Sobre o acesso à internet, dados da pesquisa do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação - CETIC (2018), mostram que no Brasil 67% dos domicílios possuem acesso à rede, mas quando

analisamos por classe social, o percentual é bastante divergente: sendo o acesso de 99% referente a classe A, 94% na B, 76% na C e 40% na D e E, a pesquisa revelou ainda que para os domicílios que não têm acesso à internet, o principal motivo era o custo alto, seguido do fato de os moradores não saberem usar, com percentuais de 27% e 18%, respectivamente.

No mesmo sentido, dados preliminares coletados entre outubro de 2019 e março de 2020 da pesquisa TIC Kids Online 2019 do Cetic.br/NIC.br – disponibilizados por eles ao UNICEF – 4,8 milhões de crianças e adolescentes de 9 a 17 anos de idade vivem em domicílios sem acesso à internet no Brasil, correspondendo a 17% dessa população (CETIC, 2019a). Bem como, dados ainda apontam que cerca de 93% da referida faixa etária possuem acesso à internet através de telefone móvel (CETIC, 2019b).

Por conseguinte, com os efeitos da pandemia, tais indivíduos correm risco de ficar ainda mais excluídos, visto não conseguirem ter acesso aos recursos tecnológicos implementados pelas escolas como alternativa à crise pandêmica.

Diante de tais informações, bem como do binômio necessidade/possibilidade dos jovens e famílias, é necessário não somente a implantação de recursos tecnológicos e viabilização de uma continuidade do ensino. Nesse caso, torna-se evidente a necessidade de uma flexibilização na disponibilização da internet às comunidades mais vulneráveis, pelo menos durante eventos similares a pandemia, pois estaríamos elevando o acesso e reduzindo, efetivamente alguns dos potenciais efeitos advindos da desigualdade financeira, que muitas vezes, refletem na seara educacional.

Segundo mapeamento realizado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2020b) durante a pandemia, mais de 1,5 bilhões de estudantes foram afetados pela paralisação das aulas e fechamento temporário de escolas em 193 países e regiões, equivalendo a mais de 90% da população estudantil do mundo com suas realidades alteradas.

2.1 ALTERNATIVAS UTILIZADAS PELA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

De forma geral, as pessoas associam o ensino na modalidade remota com a necessidade de uma alta tecnologia, intermediada por plataformas digitais com

acesso à internet. Indiscutíveis são os benefícios e facilidades de promover o ensino a distância fazendo uso das TICs.

Quando estamos tratando das Tecnologias da Informação e Comunicação, ou seja, as (TICs), consideramos de forma quase que geral, estas estarem ou serem exclusivamente vinculadas à internet, no entanto, essa visão se mostra limitada, pois seus usos alcançam muito além do uso da internet, pura e simplesmente, são múltiplos. Desse modo “São consideradas Tecnologias da Informação e Comunicação, às redes de informáticas e dispositivos que interagem com elas” (TEDESCO, 2004, p. 96).

Diante desse conceito, importante o entendimento de Gadotti, dizendo que “não existe tempo ou espaço próprio para a aprendizagem, a aprendizagem está em todo lugar e é preciso aprender sempre” (GADOTTI, 2000, p. 250.). Partindo desse discernimento, nota-se que é possível aprender em todos os lugares, cabendo a escola por meio dos recursos tecnológicos o fundamental papel, por ser detentora do poder-dever de aprimorar o acesso ao conhecimento e, de forma constante e sequencial, buscar promover uma educação continuada de qualidade e com fins práticos.

Ademais, conforme estudos de Juliani *et al.* (2012), tecnologias como *WhatsApp* e de redes de relação interpessoal como o *Facebook* possuem o condão de potencializar os efeitos do aprendizado em sala de aula, visto serem amplamente utilizados pelos alunos, tanto do ensino público quanto do privado. Convergindo nesse sentido, a pesquisa da Nova Escola (2020), apontou que as plataformas mais utilizadas pelos professores para contatar as famílias e alunos nesse período foram, nessa ordem, o *Whatsapp*, *Facebook* e por último o portal da instituição, ademais

[...] são incessantes as pressões de todos os lados (alunos, professores, gestores educacionais, pais, empresários, ativistas sociais, autoridades, especialistas e mídias) para que as escolas se "modernizem", se midiaticizem, se informatizem, sob pena de se tornarem defasadas e desinteressantes em relação às mudanças no mercado de trabalho e à sedução provocada pela indústria de entretenimento, comprometendo, cada vez mais, a tão almejada e controvertida "qualidade do ensino". (ALVES, SOARES, SANTOS, LIBANEO, 2012).

Além do mais, acreditam os docentes que há uma maior potencialização do efeito das redes sociais nestes momentos de pandemia (MANCA, 2020). No entanto, além das questões de infraestrutura e conectividade, a implementação de novas modalidades de ensino de forma rápida impulsionada pela pandemia, evidenciou a necessidade de preparação dos gestores escolares e professores. Profissionais esses, que muitas das vezes não utilizavam de tais ferramentas em suas práticas, e agora, devido a pandemia e fechamento da escola presencial, as viram como única ou mais viável alternativa para promover a educação. Diante dessa realidade, os dados da pesquisa do GESTRADO (2020), revelou que mais de 53% dos docentes pesquisados, por volta de 15 mil docentes de todas as regiões do país, nos âmbitos municipais, estaduais e federais, não tinham passado por nenhum tipo de formação para o uso de mídias digitais para a docência.

Em seu estudo, Tedesco (2004, p.105) entende como sendo a maior das barreiras encontradas com relação ao uso das TICs na escola ser a capacitação do professor. Segundo o autor, muitos dos professores em serviço não tem conhecimento prévio sobre como devem ser utilizadas as ferramentas tecnológicas e suas possibilidades em sala de aula. Com essa ótica, Figueiredo *et al.* (2020) afirmam que o ato de ministrar conteúdos através de aulas diante desse cenário tem sido um grande desafio aos docentes, o que se agudiza com os mais velhos, que geralmente têm certa aversão às tecnologias.

Para tais profissionais, trabalhar com educação nessa época atípica, conseqüentemente, traz várias inseguranças, seja com relação a parte mais técnica, como por exemplo dar aula on-line, seja de forma síncrona ou assíncrona, sendo esta última a forma no qual o encontro entre o professor e o aluno no processo de ensino-aprendizado não é simultâneo (SANTOS *et al.*, 2020). Desse modo, há o preparo dos materiais atendendo as possibilidades do ensino remoto, preocupando-se com a participação e aprendizado dos estudantes, seja gravando vídeos e compartilhando ou disponibilizando as atividades via plataforma digital, para que os discentes as desenvolvam conjuntamente com seus familiares em casa.

Enfim, explicar determinado conteúdo, dependendo da disciplina usando um exemplo prático ou físico dentro de uma sala de aula, é algo bem distante de ensinar de forma online, principalmente quando os professores não possuem

tanto domínio das ferramentas e ou tecnologias, preparo esse que exige tempo, o que não ocorre da noite para o dia.

Desse modo, levando em consideração a forma como se processou tal período, importante a observação dos ensinamentos de Tedesco, que nos diz que para que haja uma maior eficiência prática “levam de três a quatro anos para o desenvolvimento e integração de maneira proveitosa, das tecnologias e suas tarefas docentes, principalmente quando os professores não tem acesso contínuo e prática do uso dessas tecnologias” (TEDESCO, 2004, p.106).

Todavia, a pandemia do novo coronavírus não possibilitou muito espaço de tempo para especialização de tais educadores, devendo-se considerar que apesar de muitos haverem passado por cursos de formação, pela dinâmica do momento, para alguns foram insuficientes. Por conseguinte, há uma tendência de tais profissionais reproduzirem o modelo presencial, utilizando-se muitas vezes da mesma grade curricular e calendário, o que evidencia talvez o principal problema, visto as demandas e a postura pedagógica no ensino remoto serem diferentes.

Para fins comparativos, analisemos o próprio comportamento de todas as pessoas na internet. Visto que, na sala de aula física, o *feedback* entre discente e docente é direto e constante. Bastando o professor olhar ao redor para perceber se existe ou não o envolvimento dos alunos, se a classe está assimilando o que está sendo ensinado, etc. Tratando-se do ensino remoto, não há tais mecanismos de controle. Por isso, as práticas de ensino remoto, requerem muito mais que a tecnologia, requerem ainda, uma reflexão das práticas metodológicas a serem adotadas, exigindo ainda mais dos professores diante do cenário de pandemia da Covid-19.

2.2 ALTERNATIVAS FACILITADORAS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE CRISE.

Apesar das inúmeras dificuldades encontradas pelo ensino remoto durante a pandemia da Covid-19 em nosso país. Paulatinamente, os sujeitos sejam professores, alunos ou familiares, vêm conseguindo adaptar-se à nova realidade, promovendo uma troca de aprendizagens satisfatória, fator esse, que é favorecido por iniciativas institucionais por meio de parcerias público-privadas

como a da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2020), que conjuntamente com as empresas *Google*, *Facebook* e *Microsoft*, lançou uma coalizão mundial visando assegurar a educação a distância, com auxílio dos recursos tecnológicos, modificando ferramentas e aplicativos para atender a tais demandas de novos usuários.

Na busca para manter as práticas de ensino, alternativas foram utilizadas nesse período, que possibilitaram o estudo a distância durante a pandemia – neste momento – sendo instrumentos democratizadores para a efetivação de tal direito. Para tanto, foram e vêm sendo utilizadas alternativas como grupos de estudos, grupos com os alunos, pais e/ou responsáveis buscando aproximar os indivíduos aos conteúdos de natureza escolar e o compartilhamento de informações pertinentes, tendo em vista a importância do contato que os professores precisam manter não só com os alunos, mas também com os pais ou responsáveis, considerando que a família promovendo a interação social, tornou-se a principal aliada para a qualidade do ensino nesse período.

Foram utilizadas ainda, as salas de aula virtuais, por meio das quais, muitas empresas da área de tecnologia diante da necessidade do momento, liberaram ferramentas gratuitas visando o auxílio do ensino nos tempos de coronavírus, alguns exemplos nesse sentido são o *Google Meet*, *Microsoft Teams* e do *Google Classroom*. A título de exemplo, algumas dessas ferramentas, como o *Google Classroom*, são bastante difundidas no meio educacional devido a facilidade de manuseio pelo docente e as habilidades dos alunos.

De acordo com Yanto *et al.* (2020), os métodos de educação a distância consistem na aplicação de atividades online e atividades realizadas fora de sala de aula. Inspirando assim, grandes considerações a serem observadas no ensino remoto, pois elementos como as plataformas, tem auxiliado na organização dos materiais, sejam, slides, apostilas, livros em PDFs, vídeos e outros, além do mais, algumas delas permitindo a conexão em tempo real entre professores e alunos, sendo amplamente aceitas e utilizadas para fins didáticos. Nesse sentido, um dos métodos bem aplicados a relação ensino-aprendizado tem sido a utilização de aulas síncronas, semelhantes a aulas a distância, entretanto, aulas ao vivo, em horário marcado com o professor (Kurilovas & Kubilinskiene, 2020).

Enfim, inúmeras são as estratégias adotadas pelos professores para desenvolver suas aulas, mas também vem sendo bastante utilizada, a disponibilização de *links* e materiais em sites que ofertam *e-books* (livros eletrônicos) disponíveis gratuitamente na internet, complementando os conteúdos e as práticas de ensino, conforme o mestre Paulo Freire (1996, p.21) ensinar “é criar possibilidades para a própria construção do conhecimento ou sua produção”. Posto isso, se estaria potencializando as práticas educacionais e proporcionando o preenchimento do tempo dos jovens, visto que muitas das vezes ficam ociosos no confinamento domiciliar e podem melhor aproveitar seu tempo.

Igualmente proveitosas, são as práticas que ofertam materiais em vídeo, gravados pelo professor e enviado nos grupos ou mesmo disponibilizados em plataformas como o *Youtube* para os alunos, por meio da qual os jovens podem assistir a qualquer hora e em qualquer lugar, provavelmente sendo uma forma mais atrativa para a dinâmica de ensino remoto, visto que o interesse por conteúdos audiovisuais segundo Oliveira (2016), promove uma visão mais interdisciplinar e maior facilidade de consumo, principalmente no que diz ao ensino para as crianças e os mais jovens, que ficam mais focados com a alternativa dos vídeos, sendo portanto uma alternativa bastante valiosa para as práticas educacionais, minimizando os impactos que a crise sanitária trouxe à educação, entendendo que as coisas podem ter caminhos diferentes (KRENAK, 2019, 2020)

2.3 MUDANÇA NOS PADRÕES DE ENSINO, UMA CONSEQUENTE MIGRAÇÃO PARA UM ENSINO HÍBRIDO PÓS-PANDEMIA.

A pandemia de coronavírus (Covid-19) terá impactos significativos e ainda não completamente dimensionados sobre a sociedade. Decorrente das mudanças necessárias em nossa sociedade, é inevitável não pensar quais serão as alterações em nossa vida e no ensino quando do processo pós pandêmico. Questão essa, que veio à tona decorrente das inúmeras dificuldades e limitações que foram impostas por tal evento mundial, revelando faces de nossa sociedade que antes desconhecíamos ou simplesmente eram ignoradas. Mas que a partir de então, devem ser pensadas para que posteriormente, diante de fatos

semelhantes, não passemos novamente. Afinal, esta não foi a primeira pandemia pela qual passamos e, provavelmente, não será a última. No entanto, foi nesta que pelo menos parte das atividades educacionais precisaram ser exercidas de forma não presencial.

Diante disso, redes de ensino que já possuíam planejamento, ou desenvolviam algumas experiências no uso das tecnologias, conseguiram se mover mais rápido e montar um projeto que realmente fez chegar aos estudantes algum modelo de ensino. Por exemplo, a utilização de ambientes virtuais (AVA) já era comum no país, mas seu uso foi potencializado decorrente desse período de quarentena, evidenciando de forma acentuada que a docência e a forma de educação por meio dos recursos tecnológicos são espaços vividos e construídos no seio da cibercultura. Posto isso, em seu estudo, Fantin (2006) defende que as TICs se apresentam como possibilidades para uma renovação de nossas práticas pedagógicas e da própria escola em relação às exigências das dinâmicas atuais.

Possibilitando desse modo, a metodologia de ensino híbrido como sendo uma alternativa viável, pois mescla o ensino presencial, com o ensino mediado pelos recursos tecnológicos, mais conhecido como ensino híbrido. Sendo visto dessa maneira, pois “Híbrido significa misturado, mesclado, *blended*. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos” (BACICH; MORAN, 2015, p. 45).

É possível encontrar diferentes definições para Ensino Híbrido na literatura. Todas elas apresentam, de forma geral, a convergência de dois modelos de aprendizagem: o modelo presencial, em que o processo ocorre em sala de aula, como vem sendo realizado há tempos, e o modelo online, que utiliza as tecnologias digitais para promover o ensino. No modelo híbrido, a ideia é que educadores e estudantes ensinem e aprendam em tempos e locais variados (BACICH, 2016, p. 679).

Ademais, quando falamos em uma modalidade de educação híbrida, devemos partir da ideia de que não há uma forma perfeita e acabada de aprender e ou ensinar. Devendo, portanto, sempre buscarmos alternativas que possam dinamizar e impulsionar o processo de ensino, bastando para tanto que

Os alunos e professores precisam familiarizar-se com as tecnologias existentes e desenvolver a capacidade de manipular, interagir e produzir conteúdo dentro do ambiente virtual para que as atividades interativas *online* tenham sucesso. Temos consciência de que, embora, muitos alunos tenham familiaridade com as novas tecnologias, é preciso que eles sintam a necessidade de utilizá-las voltada para o ambiente educacional. Os professores, por sua vez, precisam estar atentos ao uso das novas tecnologias, se apropriarem destas ferramentas buscando novas formas de lidar com os conteúdos de suas disciplinas a fim de que estejam mais próximos da realidade de uma geração que já nasceu utilizando as novas tecnologias e de outra bastante resistente ao uso delas (CASTRO et al, 2015.p. 48).

Assim, para Vasconcelos *et al.* (2020) ferramentas como *Moodle*, por alojarem diversas aulas pré-gravadas e disponibilizadas ao aluno, para utilização quando, onde e por qualquer aparelho quiserem. Havendo o controle pelo professor do acesso, podendo este lançar exercícios e provas através do sistema, apresentando-se como bastante efetivo.

As escolas estão sendo orientadas a aproveitarem em ampla escala as ferramentas de tecnologia educacional, como por exemplo as plataformas e ambientes virtuais de ensino, as redes sociais, aplicativos educacionais, para garantir os processos pedagógicos de aprendizagem. Materiais como, vídeoaulas, slides explicativos dos conteúdos, cronograma de estudos, utilização de rádio e TV com aulas programadas, listas de exercícios online, entre outras para manter os alunos em rotina de estudo, mesmo estando isolados e distantes do espaço físico escolar e do convívio com os colegas (NASCIMENTO; ROSA, 2020).

Entretanto, o padrão de realidade é diverso, tendo em vista que grande parte dos municípios brasileiros, simplesmente suspendeu aulas ou concedeu de forma compulsória férias antecipadas. Nesse contexto devemos ter em mente que

A integração ao mundo tecnológico, midiático e informacional impõe-se como uma exigência quase universal, embora venha se realizando de forma desigual, e até mesmo marginal, conforme as diferenças sociais, econômicas, políticas e culturais entre as regiões do planeta e do país, entre os grupos sociais e entre os indivíduos (ALVES, SOARES, SANTOS, LIBANEO, 2012: 309)

Assim, por mais que pareça desafiador, o momento de pandemia pode manifestar alguns aprendizados, dentre os quais a necessidade de se incorporar tecnologia no dia a dia das escolas, para que, dentre outros benefícios, em casos de emergência similares ao dessa pandemia, tenhamos uma transição para o mundo online mais fluida tanto para professores como para os alunos, pois uma escola mais conectada não só no sentido da internet, mas como sendo um local que saiba usar tecnologia no dia a dia, disponha de infraestrutura adequada, professores capacitados e com práticas digitais desenvolvidas, de modo a aumentar e diversificar o uso das TICs para fins educacionais, tendem e devem ser vistas como uma realidade certa e irreversível, que em conjunto com as aulas presenciais, viabilizam um aumento nas possibilidades de aprendizagem dos estudantes em tempos atípicos como os de pandemia, garantindo uma educação contínua, ininterrupta e de qualidade, de modo a desenvolver nosso estudante. (ALMEIDA JUNIOR *et al.*, 2019).

Sendo salutar, observarmos uma ideia contida no livro de Hannah Arendt (2016), cujo título *Entre o passado e o futuro*, mostra-se bastante sugestivo para este momento. O livro trata, entre outros temas, do papel que desempenha a educação. Nele a autora provoca a pensar, principalmente, no papel da educação frente às novas gerações, afirmando que:

A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele e, com tal gesto, salvá-lo da ruína que seria inevitável não fosse a renovação e a vinda dos novos e dos jovens. A educação é, também, onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não expulsá-las de nosso mundo e abandoná-las a seus próprios recursos, e tampouco arrancar de suas mãos a oportunidade de empreender alguma coisa nova e imprevista para nós, preparando-as em vez disso com antecedência para a tarefa de renovar um mundo comum. (ARENDR, 2016, p. 147).

Desta feita, colocando a devida importância no âmbito educacional, não somente em tempos de crise como a pandemia, mas aprendendo com ela, muito provavelmente, sairão novas e assertivas metodologias para o período pós-pandemia, conforme Santos (2020, p.29), a quarentena e a pandemia estão a revelar que são possíveis alternativas, que as sociedades se adaptam a novos

modos de viver quando tal é necessário e, no caso da educação, assegurando tal direito proclamado a partir da Constituição de 1988 (BRASIL, 1988).

2.4 ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO.

Impelidos por uma nova e abrupta realidade, tivemos como necessárias as aulas remotas, que trouxeram consigo excelentes contribuições na educação. Nessa forma de lecionar, os professores tiveram de levar as salas de aula para dentro de suas casas, lidando com as múltiplas linguagens, criando novas metodologias e incluindo o uso das inúmeras tecnologias digitais para adaptarem suas aulas. Entretanto, mesmo empreendendo todo o esforço possível com o intuito de ressignificar as práticas pedagógicas, muitos profissionais se depararam com diversas limitações frente a essa nova forma de ensino.

Diante de tal cenário, a professora Ana Elisa Ribeiro trouxe em uma de suas produções, suas experiências no regime de Ensino Remoto Emergencial (ERE) cuja implantação se deu durante a pandemia. Para a pesquisadora, considerando essa nova realidade, várias são as vantagens, dentre as quais apresenta uma visão crítica de suas vivências em tal período, conforme o trecho a seguir

Saltamos naquele abismo, mas... ao contrário do que muita gente supunha, a meu ver, planamos. Só foi queda livre no início, passando logo a um voo desajeitado e, depois, ao cruzeiro. Foi custoso, é certo, mas contávamos com uma capacidade que, afinal, foi o que nos valeu: a de aprender. (RIBEIRO, 2021a)

No que tange ao ensino de Língua Portuguesa – notadamente quanto às disciplinas de leitura e produção de textos - áreas de atuação da referida pesquisadora, há a possibilidade de aproveitar as notícias sobre a pandemia, os memes, vídeos diversos, entrevistas etc. Posto isto, a pesquisadora relata que no Ensino Remoto Emergencial - ERE, vivenciou a possibilidade de

Solicitar leituras, debates e produções textuais que operavam com prazos mais realistas, condições de pesquisa mais amplas, recursos tecnológicos mais diversos e, por isso, obtive resultados muito mais complexos, ao mesmo tempo que mais interessantes e multiletrados. (RIBEIRO, 2021a)

Considerando vivências de professores Rocha (2020) em sua pesquisa relata a experiência de uma docente de Língua Portuguesa na Paraíba, como tem sido a participação dos alunos durante o isolamento social e quais ações tem realizado para tentar motivá-los. Durante seu relato a docente afirma que o ano de 2020 se tornou atípico; devido à pandemia e ao isolamento em seguida, teve apenas um contato presencial, no início das atividades letivas, período de grande adaptação e modificação nas metodologias. Segundo ela

“A *priori*, formou-se um grupo no WhatsApp com 46 alunos, no qual constatei como nossa comunicação crescia a cada dia. Criei o Classroom para lançar as atividades e obtive resposta de todos os discentes e melhores notas. Mas fui notando que, quanto mais aplicava temas de redações e interpretações de texto, a reciprocidade perdia a batalha para o silêncio e palavras de otimismo e outras como “quem viu a atividade, com prazo marcado?”, foram ficando esquecidas e apenas 25 alunos respondem. Além disso, fui no privado do WhatsApp de cada um perguntar o motivo de algumas desistências e o desânimo de alguns”.

Diante de sua experiência durante esse período atípico de pandemia, Ribeiro (2021a) afirma que os materiais de referência por ela empregados durante suas aulas, desde os *links*, PDFs, vídeos etc, foram muito mais ricos do que os que costumava usar na sala de aula física. Fator esse evidenciado, principalmente, porque na sala de aula física a professora não costumava dispor de muitos recursos, com exceção de papel e caneta.

Assim sendo, suas aulas foram desenvolvidas pautadas em uma noção de letramento digital, afinal, ensinar no contexto escolar atual, tem se revelado uma grande oportunidade aos professores de Língua Portuguesa, considerando que as propostas de ensino clamadas pela contemporaneidade, por exemplo, a modalidade de sala de aula invertida, possibilitam ao docente, explorar diversos suportes e gêneros textuais, partindo do pressuposto de novas expectativas demandarem novas metodologias e vivências. Por meio disso, Ribeiro (2020a) inicialmente utilizou de sua conta pessoal no Instagram -@anadigital- por visualizar um excelente público e possíveis disseminadores, bem como pela vantagem de sua própria inserção nos letramentos digitais.

Baseando-se nessa dinâmica, Ferreira (2020) relata que aderiu à ideia da turma passando a ‘incorporar’ uma blogueira, desenvolvendo suas aulas de Língua Portuguesa e Literatura de modo que a cada encontro remoto

desenvolvia as aulas como se fossem conteúdos de seu canal fictício, trazendo a linguagem dos influenciadores digitais para suas aulas “Eu peço pra que eles se inscrevam, usem hashtags nos fóruns, brinco que vou deixar links que eles podem consultar arrastando pra cima”.

Ainda nessa perspectiva, Alves *et al* (2019) tratando de Tecnologias digitais nos espaços escolares, consideraram a cultura digital como sendo uma característica acentuada da sociedade contemporânea, elementos como a informática e seus desdobramentos, se apresentam como essenciais para motivar o interesse dos alunos pelas discussões realizadas na sala de aula, ao lado da oralidade e da escrita, pois não são tecnologias excludentes.

Afinal, com elas houve a possibilidade de práticas de uso repentino e obrigatórias passam a acontecer, usos de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) e outros menos destacados, passaram a ser adotados para aulas, acessórios como câmeras, vídeos em tempo real e *slides*, com o compartilhamento de telas, possibilitaram aos discentes e docentes, melhores caminhos para a condução dos saberes.

Outrossim, os recursos tecnológicos aparecem como um importante meio favorecedor de novos aprendizados e novas experiências, ainda mais pela potencialidade dos diversos caminhos possíveis que a linguagem pode continuar seguindo e se reinventando.

Em contraponto, devemos ter em mente que apesar das experiências exitosas, tem a outra face, muito bem posta a diante

O que se quer dizer aqui é que trabalhamos muito, trabalhamos duro, mas nem todos e todas tivemos essa chance. A precariedade foi vista a olho nu, quando aprendemos sobre nós que grande parte de nossas escolas não teve condição de oferecer o ensino remoto emergencial. Grande parte de nossos e nossas estudantes não tem equipamentos, recursos tecnológicos, condições financeiras e sociais de vir aprender esta modalidade de educação ou esta alternativa, num momento de crise grave. (RIBEIRO, 2021b.p.36-37)

Logo, por ser uma experiência recente e improvisada, o ensino remoto está passível de muitas críticas e permeado de muitas fragilidades em nosso país, por exemplo, quando se fala em inclusão digital, enfoque de nosso olhar mais detido até hoje, Ribeiro (2020b) afirma que o advento da pandemia da

Covid-19 revelou claramente nossa imperícia (e a negligência de muitos) para resolver esse problema, já evidente desde os anos 1990.

No entanto, incumbe a nós engendramos um modelo bem-sucedido do que existe de positivo e interessante nos dois mundos, não trazendo à tona um terceiro elemento improdutivo ou indesejado no cenário educacional, mas sim, adotarmos e potencializar o que se apresentou como sendo positivo e viável para nossa realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação brasileira vive, decorrente da pandemia, um contexto marcado por inúmeras situações preocupantes, demarcando ainda mais desigualdades, visto que alunos sem acesso a aulas e as atividades educacionais paralisadas, ou mesmo diante das práticas digitais rapidamente implantadas e muitas vezes mal planejadas por diversas escolas públicas pelo país, refletirão na forma do aprendizado de muitos jovens brasileiros.

Evidentemente, o fenômeno da pandemia pegou abruptamente todos de surpresa, fazendo com que governos, escolas, professores, alunos, pais e demais eventualmente envolvidos, ainda que não tivessem algum contato com as TICs, que de imediato se adaptassem, as inserindo em suas rotinas diárias, fator este, que se mostra bastante preocupante, tendo em vista que os dados analisados mostraram que em nosso país, boa parte dos lares não dispõem de estrutura para o ensino remoto, de igual forma muitos profissionais não tinham práticas com os meios tecnológicos requeridos pelo período.

Assim, suscitando novos desafios de aprendizagem, como o enfrentamento das desigualdades vivenciadas por muitos estudantes, tendo em vista, que muitas vezes a escola apresenta-se como sendo um distanciamento das realidades precárias da vida de muitos alunos brasileiros, culminando, desse modo, em um potencial crescimento da evasão escolar. Devendo ainda, observarmos a questão dos profissionais, que foram exigidos a dominar meios tecnológicos, planejar e proporem atividades sem terem condições para tanto.

No entanto, diante das peculiaridades de cada caso, experiências na seara do ensino de Língua Portuguesa, mostraram-se exitosas e um caminho a ser explorado, pois diante de algumas realidades, conforme o relato da

professora Ana Elisa em suas aulas de Português, que ministrando suas aulas no ensino presencial, basicamente dispunha de quadro e giz, e com o advento das aulas remotas, foi capaz de expandir as possibilidades, com vídeos, ferramentas da Web e demais recursos, melhorando consideravelmente suas práticas educacionais e, conseqüentemente, a qualidade do aprendizado dos discentes.

No entanto, a preocupação não deve ser apenas nesse sentido, pois devemos pleitear ainda mais da gestão pública, compromisso com a valorização e profissionalização dos docentes, de modo a garantir um aporte maior de recursos financeiros para a educação, considerando que a pandemia piorou a já subfinanciada realidade educacional do país. Mostrando tal período, que há um atraso pedagógico àqueles que são negligenciados ao uso de tais tecnologias, podendo piorar ainda mais.

Por conseguinte, se faz necessário minimizar tais reflexos negativos, visto que o que marcou o período até agora foram alunos sem acesso à internet, sem computadores e ambientes inadequados à aprendizagem ou mesmo, isenções de qualquer iniciativa que amparem as atividades educativas, fatores tais, que já poderiam ter sido pensados pelos Governos passados e não o foram, mas que podem servir de base para investimentos adequados em tecnologias e formação de professores, vindo a convergir para uma forma híbrida de educação em um período pós pandemia, que poderá ser desenvolvida parte presencial, parte remota.

Importante salientar ainda, que pelo fato de estarmos com a pandemia em curso, estamos em um momento crucial de definição do novo, pois desse modo, podemos analisar como tal período impactou e ou pode transformar as questões curriculares, sempre levando em consideração o fato de terem sido as TICs e as práticas exitosas como as da Professora Ribeiro(2021a) e de Rocha (2020), elementos fundamentais para continuação das práticas de ensino nesse período, pelas quais podemos vislumbrar ou moldar as escolas para o momento pós-pandemia, buscando uma revolução digital e cultural nos ambientes educacionais de forma prática e efetiva.

Desse modo, dada sua relevância ao ponto de ter seu lugar previsto no rol de direitos fundamentais, evidentemente, resguarda a importância da educação na vida dos indivíduos, reclamando urgência nas suas tratativas, para

que desse modo, seja possível enfrentarmos tais retrocessos e, com isso, garantir uma renovação educativa inclusiva, multifacetada e permeada pelas tecnologias, como elemento transformador e assecuratório do Estado Democrático de Direito e da dignidade da pessoa humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, L *et al.* “Tecnologias digitais nos espaços escolares: um diálogo emergente”. In: FERRAZ, Obdália **Educação, (multi)letramentos e tecnologias: tecendo redes de conhecimento sobre letramentos, cultura digital, ensino e aprendizagem na cibercultura** / Salvador: EDUFBA, 2019. 250 p. : il. Trabalhos apresentados no I Seminário de Multiletramento, Educação e tecnologias. ISBN: 978-85-232-1900-0

BACICH, Lilian. **Ensino Híbrido: Proposta de formação de professores para uso integrado das tecnologias digitais nas ações de ensino e aprendizagem**. In: Anais do Workshop de Informática na escola. 2016. p. 679. Disponível em:<<https://www.brie.org/pub/index.php/wie/article/viewFile/6875/4753>>. Acesso em: 01 de ago. de 2021.

BACICH, Lilian; MORAN, José. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. **Revista Pátio**, v. 17, n. 25, p. 45-47, 2015. Disponível em:<<http://www.grupoa.com.br/revistapatio/artigo/11551/aprender-e-ensinar-com-foco-na-educacao-hibrida.aspx>> Acesso em: 17 de jul. de 2021.

CARVALHO, L. **Curto-circuito: o vírus e a volta do Estado**. São Paulo: Todavia, 2020.

CASTRO, Eder Alonso et al. ENSINO HÍBRIDO: DESAFIO DA CONTEMPORANEIDADE? **Projeção e docência**, v. 6, n. 2, p. 47-58, 2015. Disponível em:<https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=ENSINO+H%C3%84BRIDO%3A+DESAFIO+DA+CONTEMPORANEIDADE%3F+Eder+Alonso+Castro&btnG=>>. Acesso em: 19 de fev. de 2021.

CETIC.BR - Centro regional de estudos para o desenvolvimento da sociedade da informação. **Educação e tecnologias no Brasil: um estudo de caso longitudinal sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação em 12 escolas públicas** [livro eletrônico]. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2016. Disponível em: <www.cetic.br>. Acesso em: 21 maio 2020. Às 22h31min.

CETIC (2018a). **Pesquisa TIC Domicílios 2018**. Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. Disponível em: <

<https://www.cetic.br/tics/domicilios/2018/domicilios/A4/> > Acesso em: 18 set 2020 às 20h40min.

CETIC. Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. **TICs Kids online Brasil 2018**: principais resultados. 2019a. Disponível em: <https://cetic.br/media/analises/tic_kids_online_brasil_2018_coletiva_imprensa.pdf> Acesso em: 17 jun. 2020.

CETIC. Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. TICs Kids online, **Portal de Dados**, 2019b. Disponível em: http://data.cetic.br/cetic/explore?idPesquisa=TIC_KIDS. Acesso em: 17 jun. 2020.

FERREIRA, Ana Carolina de Sousa. Oi, Seguimores!. In: Professores relatam experiências e desafios de aulas online durante pandemia. Cenário adverso impõe necessidade de adaptação a docentes e alunos. **Carta capital**, por Ana Luiza Basilio. 20 set 2020. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/educacao/professores-relatam-experiencias-e-desafios-de-aulas-online-durante-pandemia/>> Acesso em 15 nov 2021.

FIGUEIREDO, C. A. D. de M., Oliveira, A. J. F. de, & Felix, N. M. R. (2020). Metodologias ativas na formação de professores da modalidade de ensino a distância. **Revista Paidéi@ - Revista Científica de Educação a Distância**, 12(21), 168–180.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura)

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da Educação**. –Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. 294 p.

GESTRADO. **Trabalho docente em tempos de pandemia –relatório técnico**. GESTRADO/UFMG, 2020. Disponível em: <https://www.uncme.org.br/Gerenciador/kcfinder/upload/files/cnte_relatorio_da_pesquisa_covid_gestrado_v02.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD)**. Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2018. 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101705_informativo.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2020.

JULIANI, D. P., JULIANI, J. P., SOUZA, J. A. de, & BETTIO, R. W. de. (2012). **Utilização das redes sociais na educação: Guia para o uso do Facebook**

em uma instituição de ensino superior. *RENOTE*, 10(3), Article 3. Disponível em: <<https://doi.org/10.22456/1679-1916.36434>> Acesso em: 01 ago. 2021.

JUNIOR, S. de A., Silva, F. C. da, Moreira, N. I. T., Bulgo, D. C., Oliveira, L. N., Rodrigues, A. A., Silva, G. H. V., Gonçalves, C. R., Souza, B. C. de, Pereira, L. A., Melo, M. R. S. de, Nakamura, F. de C., & Andrade, G. (2019). Bases pedagógicas em curso profissionalizante de Farmácia e Laboratório Clínico como apoio na construção profissional do indivíduo. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 25, e649–e649. <https://doi.org/10.25248/reas.e649.2019>

JÚNIOR, S. de A., Kairala, R. C. O. M., Pereira, A. G., Costa, G. B. da, Cruz, R. C. R., Junior, J. R. de S., Brito, V. J. da S. C., Serra, A. B., Maniglia, F. P., & Furtado, R. A. (2020). COVID-19 e a infecção por SARS-CoV-2 em um panorama geral/ COVID-19 and infection by SARS-CoV-2 in an overview. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(2), 3508–3522. Disponível em: <<https://doi.org/10.34119/bjhrv3n2-182>> Acesso em: 01 ago. 2021.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Petrópolis: Vozes, 2009.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

_____. **O amanhã não está à venda**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

KURILOVAS, E., & KUBILINSKIENE, S. (2020). Lithuanian case study on evaluating suitability, acceptance and use of IT tools by students – An example of applying Technology Enhanced Learning Research methods in Higher Education. *Computers in Human Behavior*, 107, 106274. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2020.106274>

LIMA, L. D. O. **Piaget para principiantes**. 5ª. ed. São Paulo: SUMMUS, 1980. 288 p.

MANCA, S. (2020). Snapping, pinning, liking or texting: Investigating social media in higher education beyond Facebook. *The Internet and Higher Education*, 44, 100707. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.iheduc.2019.100707>> Acesso em 05 de ago. 2021

NASCIMENTO, Francisca Georgiana M do; ROSA, José Victor Acioli da. Princípio da sala de aula invertida: uma ferramenta para o ensino de química em tempos de pandemia. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 6, p. 38513-38525, 2020. Disponível em: <<http://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/11816>>. Acesso em: 15 de jul. de 2021.

OLIVEIRA, L. P. F. **Uso e produção de vídeos nas aulas de Matemática do ensino fundamental**. In. XX Encontro Brasileiro de estudantes de pós-graduação em Educação Matemática, 2016, Curitiba. Anais.Curitiba: Unesp,

2016. Disponível em:

<http://www.ebrapem2016.ufpr.br/wpcontent/uploads/2016/04/gd6_Luana_Olivera.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2021.

PNE-COVID-19. **Plano Nacional de Enfrentamento à Pandemia da COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://frentepelavida.org.br/> Acesso em: 17 set. 2021.

RIBEIRO, A. E. F. Letramento digital e ensino remoto: reflexões sobre práticas. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 12, n. Esp2, p. 446–460, 2020b. DOI: 10.28998/2175-6600.2020v12nEsp2p446-460. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/10757>>. Acesso em: 7 nov. 2021.

_____. **“Por que gosto da experiência do ensino remoto”**, em *Revista Ponte*, v. 1, n. 6, ago. 2021a. Disponível em: <<https://www.revistaponte.org/post/por-que-gosto-experi-ensino-remoto>> Acesso em 15 nov 2021.

_____. Ensino, pesquisa e extensão na pandemia: dor e delícia dos letramentos digitais. In: ASSIS, Juliana A.; KOMESU, Fabiana. FLUCKIGER, Cédric (Org.) *Práticas discursivas em letramento acadêmico: questões em estudo: volume IV: Efeitos da Covid-19 em práticas letradas acadêmicas*. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2020a. [recurso eletrônico] E-book. (476p.). Disponível em: <<https://issuu.com/cespuc-centrodeestudoslusofra/docs/praticas-discursivas-v4>> Acesso em: 15 nov 2021.

_____. Frestas e fissuras na relação educação, escola e TDIC. In: MENDONÇA, Márcia; ANDREATTA, Elaine; SCHLUDE, Victor (org.). **Docência pandêmica: práticas de professores de língua(s) no ensino emergencial remoto**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021b. p. 26-39.

ROCHA, Gustavo Gomes Siqueira da; OLIVEIRA, Solange Diniz de. Ensino na rede pública em tempos de pandemia: duas experiências docentes. *Revista Educação Pública*, v. 20, nº 31, 18 de agosto de 2020. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/31/ensino-na-rede-publica-em-tempos-de-pandemia-duas-experiencias-docentes>>. Acesso em: 15 nov 2021.

SANTOS, E. *et al.* **Docência na cibercultura: possibilidades de usos de REA**. Disponível em: https://oer.kmi.open.ac.uk/?page_id=1173. Acesso em: 10 jun. 2020.

SANTOS, B. S. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Editora Almedina. ISBN 978-972-40-8496-1, CDU 347, 2020.

SOARES, C. SANTOS, E. **Artefatos tecnoculturais nos processos pedagógicos: usos e implicações para os currículos**. In: ALVES, Nilda. *Libâneo, José Carlos. Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo*. São Paulo: Editora Cortez, 2012. (p. 308-330).

TEDESCO, Juan Carlos. **Educação e Novas Tecnologias: esperança ou incerteza?** - São Paulo. Editora: Cortez, 2004. 255 p

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo.** In: _____. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1987. p. 31-79.

UNESCO. **A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19.** Paris: Unesco, 16 abr. 2020a. Disponível em: <<https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>> Acesso em: 4 set. 2020. Às 19h35min.

_____. **Educação: da interrupção à recuperação.** Paris: Unesco, 15 set. 2020b. Disponível em: <<https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>> Acesso em: 15 set 2020 as 23h15min.

UNICEF. **alerta: garantir acesso livre à internet para famílias e crianças vulneráveis é essencial na resposta à Covid-19.** Brasília, Unicef, 12 mai. 2020. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/unicef-alerta-essencial-garantir-acesso-livre-a-internet-para-familias-e-criancas-vulneraveis>> Acesso em: 16 set. 2021.

VASCONCELOS, C. R. D., JESUS, A. L. P. de, & SANTOS, C. de M. (2020). Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) na educação a distância (EAD): Um estudo sobre o moodle / Virtual learning environment (AVA) in distance education (EAD): a study on moodle. **Brazilian Journal of Development**, 6(3), 15545–15557. Disponível em: <<https://doi.org/10.34117/bjdv6n3-433>> Acesso em: 01 ago. 2021.

VELAVAN, T. P., & MEYER, C. G. (2020). The COVID-19 epidemic. **Tropical Medicine & International Health**, 25(3), 278–280. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/tmi.13383>> Acesso em 01 ago. 2021.

YANTO, B., SETIAWAN, A., & HUSNI, R. (2020). PKM Blended Learning dengan Google Classroom for Education bagi Guru SMA Sederajat di Kecamatan Tambusai Provinsi Riau. **QALAMUNA: Jurnal Pendidikan, Sosial, Dan Agama**, 12(01), 15–24. <https://doi.org/10.37680/qalamuna.v12i01.209>.